

Afif ainda insiste em mudanças

ADRIANA VERA E SILVA

O candidato do PL à Presidência, Guilherme Afif Domingos, passou toda a tarde de ontem reunido com assessores em São Paulo para tratar dos últimos detalhes da campanha eleitoral, em especial a orientação aos militantes do partido sobre a boca-de-urna e o trabalho de fiscalização da contagem dos votos. "Estamos com a militância bem fortalecida", garantiu Afif antes da reunião. O candidato cuidou também de preparar sua agenda para amanhã, "o dia D", como ele chamou.

Afif não quis avaliar seu próprio desempenho no último debate entre os candidatos, transmitido no domingo pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). "Minha opinião pode falhar e depois o que interessa é a opinião do público", desconversou. Para ele é impossível saber com certeza quais os dois candidatos que irão para o segundo turno da eleição. "Nada está definido", afirmou prevendo "fatos silenciosos" que podem mudar os últimos índices

das pesquisas de intenção de voto. Em todas elas, Afif aparece em sexto lugar, cada vez mais distante do segundo turno.

Afif marcou seu último programa com críticas ao PT e às

esquerdas que, segundo ele, tentam introduzir no Brasil "as ideologias do ódio e da intolerância". Para definir sua proposta de governo, o candidato afirmou, no ar, que sua missão

"é impedir a construção dessas ideologias no Brasil".

Afif mostrou imagens de pessoas carregando bandeiras vermelhas em seu comício de Limeira (SP). "As minhas aparições públicas eram perturbadas por pessoas enlouquecidas", afirmou. "Tentaram calar a minha voz", acusou o candidato.

Ele não se esqueceu de revistar as críticas que recebeu em relação à sua atuação na Assembleia Nacional Constituinte. "Como chamar de omissão quem arreventou a ditadura dos que quiseram pôr um muro na Constituinte?", perguntou, referindo-se à sua oposição ao sistema de votação definido pela Comissão de Sistematização com o apoio dos partidos de esquerda. Para encerrar sua participação na propaganda eleitoral, Afif usou a frase que marcou sua campanha: "Juntos chegaremos lá".

Ao invés de fazer um comício, como outros candidatos, ele preferiu usar o domingo, último dia de atividades de campanha estabelecido pela legislação eleitoral, para participar de uma carreata em São Paulo.



Sergio Amaral/AE - 12/10/89

Afif: na expectativa de "fatos silenciosos" para subir